

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRANSTORNOS NEURÓTICOS, RELACIONADOS AO “STRESS” E SOMATOFORMES NAS CAPITAIS BRASILEIRAS ENTRE 2013 A 2022

Tarcísio Gomes Leite<sup>1</sup>; Guilherme Silva Fernandes<sup>2</sup>; Lorena Nascimento Antunes<sup>3</sup>; Tarcísio Viana Cardoso<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário UniFG, Guanambi, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/2159983913391672>

<sup>2</sup>Centro Universitário UniFG, Guanambi, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/3418462010781083>

<sup>3</sup>Centro Universitário UniFG, Guanambi, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/2374583054781843>

<sup>4</sup>Centro Universitário UniFG, Guanambi, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/8340533166467215>

**DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RE/39**

**PALAVRAS-CHAVE:** Perfil epidemiológico. Transtornos neuróticos, relacionados ao “stress” e somatoformes. Capitais brasileiras.

**ÁREA TEMÁTICA:** Epidemiologia.

## INTRODUÇÃO

Dentre os fatores que influenciam o bem-estar dos trabalhadores, estão os Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho (TMRT) que podem se manifestar como ansiedade, doenças psicossomáticas, tristeza, insegurança e medo excessivo etc (BRASIL, c2023a). Nessa perspectiva, eles são significativamente influenciados por aspectos multifatoriais da atividade laboral, especialmente no que diz respeito a elementos psicossociais como monotonia, trabalho excessivo, relações autoritárias e exigências de produtividade (BRASIL, 2001; BRASIL, [s.d.]).

Com efeito, os TMRTs se fazem presentes na lista do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) do DataSUS/TabNet, e, dentre todos os diagnósticos específicos do CID-10, destaca-se o de “Transtornos neuróticos, transtornos relacionados ao ‘stress’ e transtornos somatoformes”, que faz parte da classificação F40-F48 (TMRT F40-F48), por capitalizar 49,71% dos casos nos 10 últimos anos de notificação (2013-2022), sendo o mais incidente, especialmente nas capitais, os quais abrangem 41% dos casos notificados (BRASIL, c2023b). Dentro dessa categoria, uma série de quadros clínicos

distintos se enquadra, incluindo o Estresse Pós-Traumático, Transtornos Fóbicos-Ansiosos e TOC, associados à ansiedade ou distúrbios emocionais que podem ser atribuídos a fatores psicossociais relacionados ao ambiente de trabalho como os já mencionados (BRASIL, [s.d.]).

Nesse sentido, observada a magnitude e impactos do quadro em questão, o presente trabalho se propõe a elaborar seu o perfil epidemiológico no período de 2013 a 2022.

## **OBJETIVO**

Descrever o perfil epidemiológico dos Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho da categoria F40-F48 (CID-10) nas capitais brasileiras no período de 2013-2022, com a finalidade de verificar a tendência linear dos casos notificados no período referido, possíveis grupos de risco e se houve alteração no padrão geográfico de notificação durante a Pandemia (2020-2022).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo quantitativo do tipo ecológico misto, de natureza básica com objetivo descritivo em relação ao perfil epidemiológico dos TMRT F40-F48.

Primeiramente houve coleta de dados sobre tal diagnóstico, disponíveis no SINAN, a partir da aplicação de filtros tempo-espaciais, além dos socioeconômicos, quais sejam: período de 2013-2022; capitais estaduais e Brasília (DF); sexo; faixa etária; raça; e escolaridade. Depois, os dados de população total das cidades foram coletados a partir do censo de 2022 do IBGE.

Após a coleta, foi realizada sua tabulação dos dados no Excel® 2019 e posterior análise da incidência e casos totais, de forma a evidenciar o padrão de distribuição geográfica em todo o período e durante a pandemia e os grupos socioeconômicos mais afetados, de acordo com as notificações. Além disso, também houve a confecção do gráfico de novos casos anuais no programa, em que foi possível calcular, de forma automática, a tendência linear da série temporal.

Na sequência, foram realizadas duas pesquisas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando as seguintes estratégias de busca: (estresse OR ansiedade) AND trabalho AND COVID AND transtorno; subnotificação AND COVID. Em conjunto com os artigos selecionados, dados governamentais foram utilizados como material comparativo para os achados estatísticos.

Por fim, o presente trabalho não foi submetido para apreciação ética, por ser uma análise de dados de domínio público, e os autores declaram não haver conflito de interesses.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar a análise, nesse período, foi possível observar um total de 3306 casos notificados com maior incidência entre o sexo feminino, com 56,65% dos casos (n=1.873). No quesito de escolaridade, trabalhadores com ensino superior e médio completo alçaram a primeira e segunda posição, representando 35,45% (n=1.172) e 30,79% (n=1.018) do total, respectivamente. Valores próximos também foram observados nos casos mais incidentes por raça, onde as pessoas autodeclaradas brancas concentraram 36,93% dos casos (n=1.221), enquanto as pardas vêm em segundo lugar com 31,46% (n=1.040). Em relação à faixa etária, observa-se que as mais acometidas são as que concentram grande contingente de pessoas em idade produtiva, sendo 35-49 anos a maior, com 51,18% (n=1.692), seguida por 20-34 anos com 32,55% (n=1.076).

Na análise geográfica no período geral de 2013 a 2022, a cidade de Natal (RN) se destaca de todas as outras em todos os aspectos por concentrar 26,95% dos casos (n=891), ou seja, a maior parte dos casos, e por ter uma população relativamente pequena (751.300 hab.) em comparação à maioria das capitais, o que torna sua incidência anual a maior no período: 11,86 casos/100.000 hab. Ainda em termos absolutos, São Paulo (SP) concentra o segundo maior número de casos com 19,2% do total (n=635), todavia, sua incidência anual (0,55 caso/100.000 hab.) não está entre os primeiros devido à sua grande população (11.451.245 hab.). Em contrapartida, das capitais que notificaram, a que teve menor número foi Vitória (ES), com 1 caso, possuindo também a menor incidência anual do período.

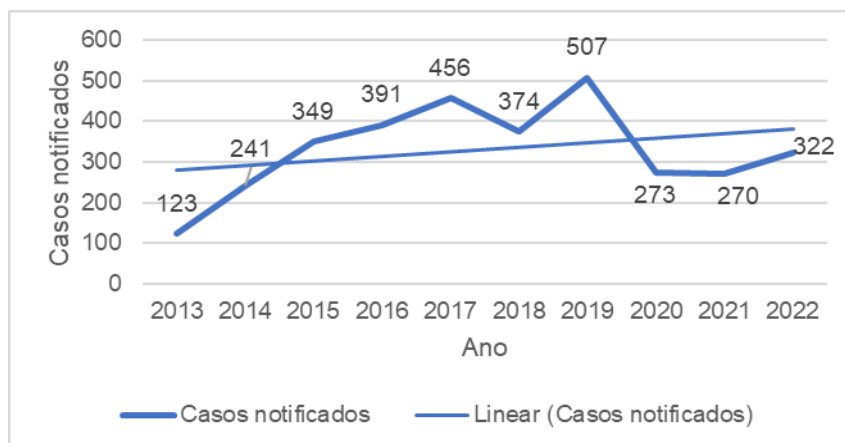
Além disso, no período pandêmico (2020-2022) foram notificados 578 novos casos e, o primeiro lugar em incidência anual continua com Natal com 6,17 casos/100.000 hab. Todavia, em números absolutos, São Paulo tem a primeira colocação com 43,07% do total (n=249). A partir dos que notificaram algo nesse período, Manaus (AM) apresentou a menor incidência anual, com 0,05 caso/100.000 hab. Tais dados podem ter relação com o número populacional das capitais.

Ademais, se observou, na série temporal, uma média de 330,6 novos casos anuais e pico de 507 casos no ano de 2019. Nos anos de 2020 a 2022 da pandemia, a média anual foi de 192,67 novos casos, o que indica uma redução da notificação em 41,72% em comparação ao geral. Entretanto, foi possível perceber uma tendência linear de aumento 36,71% de casos entre o primeiro (n=267,93) e o último ano (n=381,87) do recorte temporal. Nesse sentido, esta foi definida pela função  $y = 11,394x + 267,93$  (y=casos novos, x=ano), observada na linha “Linear (Casos notificados)” no Gráfico 1.

Por fim, ao analisar os resultados, pode-se observar um padrão dissonante entre o comportamento de notificações no período anterior à pandemia, em comparação ao triênio 2020-2022, o que indica subnotificação, tanto pela tendência linear geral, quanto por dados da literatura que reforçam o quanto a pandemia afetou negativamente a saúde mental das pessoas, portanto, se esperaria um aumento constante de notificações (LOBO; RIETH,

2021). Além disso, o evento de subnotificação de tais transtornos torna-se mais evidente quando se observa que outras doenças no SINAN também foram subnotificadas no período da COVID-19 (GAGOSSIAN; MARTINS; BAPTISTA, 2022).

**Gráfico 1:** Número de Casos notificados de TMRT F40-F48 X Ano nas capitais brasileiras (2013-2022).



**Fonte:** elaboração dos autores a partir de dados do SINAN, 2023.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise realizada, é possível considerar, a partir dos objetivos delimitados, que os TMRT F40-F48 possuem uma tendência de incidência crescente ao longo dos anos nas capitais e DF, demonstrando sua importância crescente na determinação da saúde mental dos trabalhadores de diversos grupos socioeconômicos. Todavia, o estudo possui limitações relacionadas ao problema da subnotificação, que se acentuou na pandemia, o que torna difícil prever quais são os espaços e grupos que são realmente mais afetados. Por fim, a partir do que foi exposto, torna-se evidente a necessidade de mais estudos sobre o tema.

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **SINANWEB - DRT Transtorno Mental**. Brasília: Ministério da Saúde, c2023a. Disponível em: <<http://www.portalsinan.saude.gov.br/drt-transtorno-mental>>. Acesso em: 22 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **INVESTIGAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO - NOTIFICAÇÕES REGISTRADAS NO SINAN NET – BRASIL**. Brasília: Ministério da Saúde, c2023b. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinannet/cnv/transmentalbr.def>>. Acesso em: 21 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. **F40-F48 Transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o “stress” e transtornos somatoformes.** Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <[http://www2.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/f40\\_f48.htm](http://www2.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/f40_f48.htm)>. Acesso em: 22 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho:** manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Editora MS, 2001.

GAGOSSIAN, D. I.; MARTINS, G. S.; BAPTISTA, A. B. Análise epidemiológica da COVID-19 e da dengue em meio a cenário pandêmico em Palmas-TO. **Revista de Medicina**, [S. l.], v. 101, n. 3, p. e-189145, mai-jun., 2022. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v101i3e-189145. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/189145>. Acesso em: 22 set. 2023.

LOBO, L. A. C.; RIETH, C. E. Saúde mental e Covid-19: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, [S. l.], v. 45, n. 130, p. 885–901, jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113024>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/fgXPhXKhrfM9Tyj55Z8djRt/?lang=pt#>. Acesso em: 21 set. 2023.